



## Pense nisto

*Escrevi este texto numa tarde em 1985, com a colaboração da Leonor Moreira e da Alice Inácio, preparando uma aula do mestrado que então iniciávamos com algum entusiasmo. Apareceu por acaso (que o diga a Paula Canavarro) e acedi à ideia de o incluir aqui só depois de alguma insistência. É que estas **Notas soltas sobre o professor**, como constava no seu título, têm já quase dez anos... Hoje, certamente, não diria coisas que disse e outras já não são bem assim. De qualquer modo, julgo, dá para pensar.*

Henrique M. Guimarães

O professor não existe. Há quem dê aulas. A não ser que ser professor se já isso, dar aulas. Então o professor existe e dá aulas.

Todos podem ser professores.  
Poucos escolheram ser professores.

O professor dá aulas a alunos em escolas, ou melhor, em salas que há nas escolas.  
Cada sala tem uma porta.  
A aula começa quando a porta se fecha. (1)  
Fechado é como o professor dá as aulas.  
Sabe-se muito pouco do que acontece por detrás da porta.

O professor está só.  
Só na aula, na turma. Só na escola.  
E cada escola só na cidade, no país inteiro.  
O professor isola-se.

Às aulas vão alunos. Alunos são aqueles que o professor pensa que não sabem aquilo que o professor sabe, aquilo que ele tem de explicar.  
O professor dá explicações.

O professor ocupa a aula toda e ocupa-se com a aula, todo.  
Faz quase tudo o que há para fazer na aula, sobretudo perguntas...  
A aula não deixa que ele faça outras coisas.

O professor trabalha muito. Leva muito trabalho para casa e dá muito trabalho para casa. T.P.C.. (2)  
Muitos professores afligem-se com aquilo que os alunos não sabem e eles não conseguem fazer que eles saibam. Chumbam-nos. Outros só os chumbam.  
Há uns, poucos, que vão tentando sempre, mesmo que não consigam. (3)

O professor muda pouco.  
O professor não se põe em causa.  
Os alunos põem em causa o professor.  
Os professores põem em causa o professor.  
O Ministro põe em causa o professor.  
O professor tem medo.

O professor não sente que pode ter importância, ou não acredita.  
Não dão importância ao professor.  
O professor perdeu prestígio. Perdeu-se?  
O professor não gosta de si. Tem saudades do tempo em que era verdadeiramente importante, do mestre-escola.  
O professor não se defende. (4)

O professor é professora, quase sempre.

(1) Há aulas que não são dadas porque não há escolas, ou salas, ou portas...

(2) De qualquer modo, nas escolas nunca há horas, nunca há sílios...

(3) Não se sabe bem o que aconteceria se todos os alunos soubessem sempre e não chumbassem...

(4) O professor não ganha o que vale ou vale o que ganha? (dinheiro, estatuto, reconhecimento, condições de trabalho...)